

# 1. SUMÁRIO DO DESEMPENHO

## ■ ANÁLISE DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

Tabela 1 – Demonstração do resultado da holding

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T20	1T21	2T21	s/2T20	s/1T21	1S20	1S21	s/1S20
<b>Resultado das Participações</b>	<b>979.049</b>	<b>971.349</b>	<b>754.070</b>	<b>(23,0)</b>	<b>(22,4)</b>	<b>1.847.277</b>	<b>1.725.419</b>	<b>(6,6)</b>
Negócios de risco e acumulação	523.805	474.285	235.438	(55,1)	(50,4)	917.650	709.723	(22,7)
Brasilseg	278.612	245.079	178.468	(35,9)	(27,2)	521.380	423.547	(18,8)
Brasilprev	209.656	191.874	38.631	(81,6)	(79,9)	330.854	230.505	(30,3)
Brasilcap	30.193	32.244	14.217	(52,9)	(55,9)	55.440	46.461	(16,2)
Brasildental	5.344	5.088	4.122	(22,9)	(19,0)	9.976	9.210	(7,7)
Negócios de distribuição	455.711	506.371	523.629	14,9	3,4	933.843	1.030.000	10,3
Outros	(467)	(9.306)	(4.997)	969,9	(46,3)	(4.216)	(14.304)	239,3
<b>Despesas gerais e administrativas</b>	<b>(4.183)</b>	<b>(4.274)</b>	<b>(4.582)</b>	<b>9,5</b>	<b>7,2</b>	<b>(10.997)</b>	<b>(8.856)</b>	<b>(19,5)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>8.375</b>	<b>12.514</b>	<b>4.015</b>	<b>(52,1)</b>	<b>(67,9)</b>	<b>37.207</b>	<b>16.529</b>	<b>(55,6)</b>
<b>Resultado antes dos impostos e participações</b>	<b>983.240</b>	<b>979.589</b>	<b>753.503</b>	<b>(23,4)</b>	<b>(23,1)</b>	<b>1.873.487</b>	<b>1.733.092</b>	<b>(7,5)</b>
Impostos	(1.427)	(2.527)	199	-	-	(8.953)	(2.329)	(74,0)
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>981.813</b>	<b>977.062</b>	<b>753.702</b>	<b>(23,2)</b>	<b>(22,9)</b>	<b>1.864.534</b>	<b>1.730.763</b>	<b>(7,2)</b>

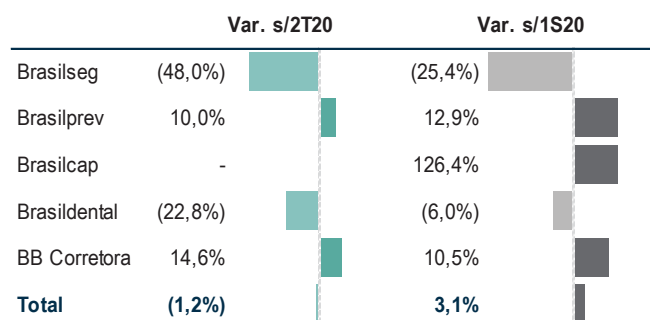
No **2T21**, o lucro líquido ajustado da BB Seguridade sofreu redução de R\$228,1 milhões (-23,2%) na comparação com o 2T20. Embora o resultado do segmento de distribuição, notadamente a **BB Corretora**, tenha apresentado forte crescimento em relação ao mesmo período de 2020 (+R\$67,9 milhões), o agravamento da crise sanitária e a volatilidade do resultado financeiro impactaram negativamente o resultado advindo das demais operações, conforme segue:

- **Brasilprev (-R\$171,0 milhões):** redução decorrente do resultado financeiro negativo, motivado pelo diferencial de índices de inflação que atualizaram a maior parte dos ativos (IPCA e IGP-M do período corrente) e passivos (em grande parte atualizados pelo IGP-M com defasagem média de um mês) nos planos de benefício definido;
- **Brasilseg (-R\$100,1 milhões):** queda atribuída principalmente ao agravamento da crise sanitária, com o pico de mortes por Covid-19 desde o início da pandemia sendo atingido no 2T21, elevando a sinistralidade em 19,7 p.p.;
- **Brasilcap (-R\$16,0 milhões):** decorrente da retração do resultado financeiro, parcialmente compensada pela queda nas despesas gerais e administrativas e nos custos de aquisição; e
- **Resultado individual da holding (-R\$2,9 milhões):** impactado pelo menor saldo médio de aplicações financeiras, em razão da restituição de capital aos acionistas realizada em abril de 2020.

No **1S21**, o lucro líquido ajustado contraiu R\$133,8 milhões (-7,2%). No acumulado do ano, a **BB Corretora** também foi destaque, com forte crescimento (+R\$96,2 milhões), decorrente de maiores receitas de corretagem nas principais linhas de negócio e da expansão da margem operacional. Por outro lado, as adversidades impostas pela pandemia impactaram o resultado das demais operações, conforme descrito a seguir:

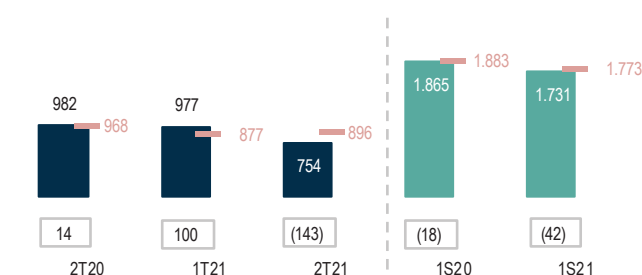
- **Brasilprev (-R\$100,3 milhões):** que apesar de ter entregado um crescimento operacional bastante robusto (+12,9%), registrou resultado financeiro negativo, em razão da forte alta do IGP-M e consequente aumento na taxa de atualização dos passivos dos planos tradicionais;

Figura 1 – Resultado operacional não decorrente de juros<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Resultado operacional antes de impostos, ponderado pelas participações acionárias

Figura 2 – Impacto do resultado financeiro da Brasilprev no lucro líquido ajustado (R\$ milhões)<sup>1</sup>

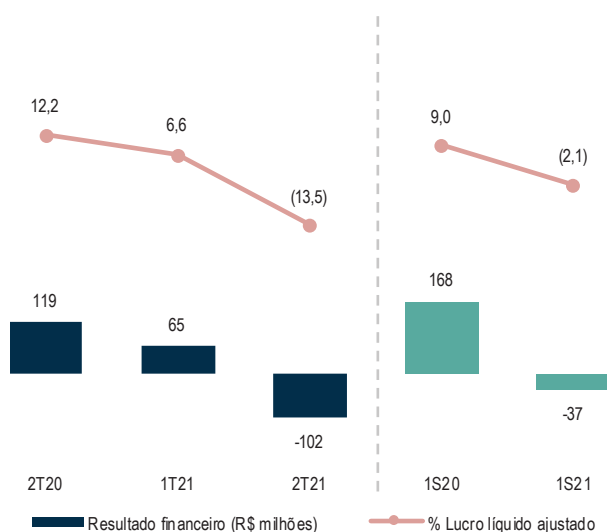


<sup>1</sup>Impacto da defasagem de um mês do IGP-M.

- **Brasilseg (-R\$97,8 milhões):** com resultado impactado pelo aumento na frequência de sinistros nos produtos com cobertura de morte, em razão de um número maior de óbitos por Covid-19;
- **Brasilcap (-R\$9,0 milhões):** impactado pela compressão da margem financeira de juros, que foi parcialmente compensada pelo aumento nas receitas com cota de carregamento e por redução nas despesas gerais e administrativas e no custo de aquisição; e
- **Resultado individual da holding (-R\$13,6 milhões):** impactado pela redução tanto do saldo médio de aplicações financeiras como da taxa média Selic, parcialmente compensada por menores despesas gerais e administrativas.

## ■ RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

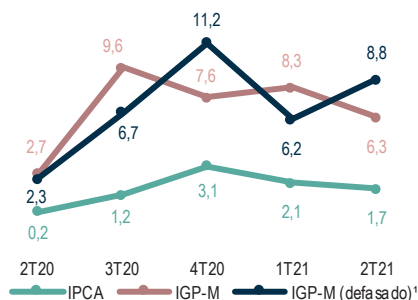
Figura 3 - Resultado financeiro consolidado



No **2T21**, o resultado financeiro consolidado da BB Seguridade e de suas investidas foi negativo em R\$101,7 milhões, explicado pelo descasamento temporal e de indexadores na atualização de dos ativos e passivos dos planos de benefício definido da Brasilprev. Enquanto os ativos foram atualizados majoritariamente pelo IGP-M (+6,3%) e pelo IPCA (+1,7%) acumulados entre abril e junho, os passivos dos planos de benefício definido foram atualizados em grande parte pelo IGP-M acumulado entre março e maio (+8,8%), considerando o descasamento temporal médio de um mês na atualização das reservas.

No **1S21**, o resultado financeiro combinado das empresas do grupo registrou déficit de R\$37,0 milhões, ante saldo positivo de R\$168,0 milhões no 1S20. Além das razões mencionadas na análise do trimestre, com os índices que atualizaram os ativos acumulando 15,1% (IGP-M) e 3,8% (IPCA) e os que atualizaram o passivo totalizando 15,5% (IGP-M com defasagem de 1 mês) sendo o principal fator, o semestre também foi negativamente impactado por uma menor taxa média Selic e pela abertura da estrutura a termo de taxa de juros.

Figura 4 - Índices de inflação (%)



1. Considera o IGP-M com defasagem de um mês.

Figura 5 - Taxa média Selic (%)

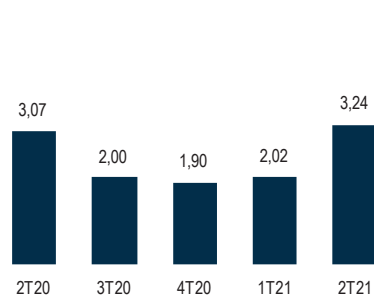


Figura 6 - Curva de juros (%)

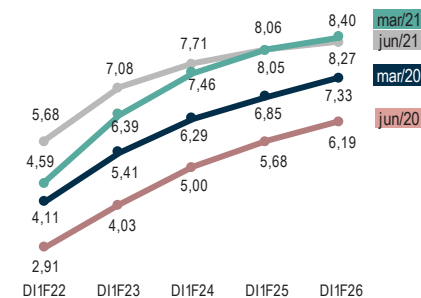


Figura 7 - Aplicações consolidadas por classificação (%)

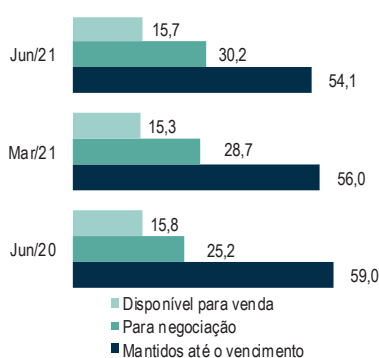


Figura 8 - Aplicações consolidadas por indexador (%)

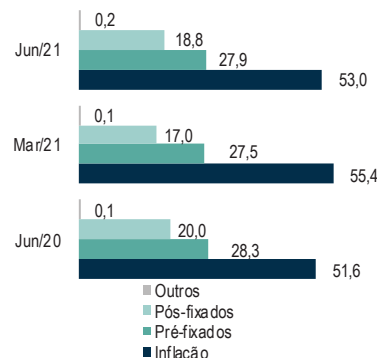
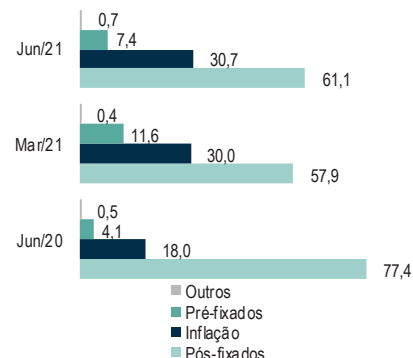


Figura 9 - Aplicações consolidadas para negociação por indexador (%)



## ■ EVENTOS EXTRAORDINÁRIOS

Tabela 2 – Eventos Extraordinários

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T20	1T21	2T21	s/2T20	s/1T21	1S20	1S21	s/1S20
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>981.813</b>	<b>977.062</b>	<b>753.702</b>	<b>(23,2)</b>	<b>(22,9)</b>	<b>1.864.534</b>	<b>1.730.763</b>	<b>(7,2)</b>
<b>Eventos extraordinários</b>	<b>(25.016)</b>	-	-	-	-	<b>(25.016)</b>	-	-
BB Corretora: Doação contra Covid-19	(25.016)	-	-	-	-	(25.016)	-	-
<b>Lucro líquido contábil</b>	<b>956.797</b>	<b>977.062</b>	<b>753.702</b>	<b>(21,2)</b>	<b>(22,9)</b>	<b>1.839.518</b>	<b>1.730.763</b>	<b>(5,9)</b>

**BB Corretora – doação contra Covid-19:** como parte dos esforços da BB Seguridade para contribuir com as respostas aos impactos da pandemia da Covid-19, o Conselho de Administração aprovou uma doação de até R\$40 milhões pela BB Corretora à Fundação Banco do Brasil (FBB), tendo como finalidade exclusiva a aquisição de alimentos e itens de higiene, de limpeza e de proteção individual necessários ao amparo social das populações carentes mais afetadas. Do montante total aprovado, foram requeridos até o final de junho de 2020 pela FBB cerca de R\$37,9 milhões, gerando um impacto negativo de R\$25,0 milhões no lucro do 2T20, já desconsiderados os efeitos tributários.

## ■ GUIDANCE 2021

No 1S21, as reservas de previdência – PGBL e VGBL da Brasilprev registraram expansão de 5,5% em 12 meses, ficando em linha com o intervalo projetado no Guidance 2021.

Por outro lado, o incremento do resultado operacional não-decorrente de juros (ex-holdings) foi de 3,1% nos seis primeiros meses do ano em relação a igual período de 2020, abaixo do intervalo de crescimento projetado de 8% a 13% para o ano, e os prêmios emitidos da Brasilseg aumentaram 15,4%, acima do intervalo de 7% a 12%. Os desvios observados são explicados por:

- **Resultado operacional não-decorrente de juros (ex-holdings):** embora as operações da BB Corretora e da Brasilprev estejam entregando um crescimento de resultado operacional em linha com o intervalo projetado, a segunda onda da pandemia de Covid-19 levou a um aumento acima do esperado na frequência de sinistros nos produtos com cobertura de morte na Brasilseg, resultando no desvio em relação ao intervalo de projeções. Não fosse por este impacto, o desempenho da Companhia estaria na parte superior do intervalo de estimativas; e
- **Prêmios emitidos da Brasilseg:** superação das expectativas de desempenho dos seguros rurais e vida.

Considerando os resultados realizados do 1º semestre de 2021, a Companhia atualizou suas expectativas para o restante do ano e optou pela revisão dos intervalos de projeção do “Resultado operacional não-decorrente de juros (ex-holdings)” e dos “Prêmios emitidos da Brasilseg” e manutenção das estimativas de “Reservas de previdência – PGBL e VGBL da Brasilprev”, conforme ilustrado a seguir:

Figura 10 – Estimativas 2021

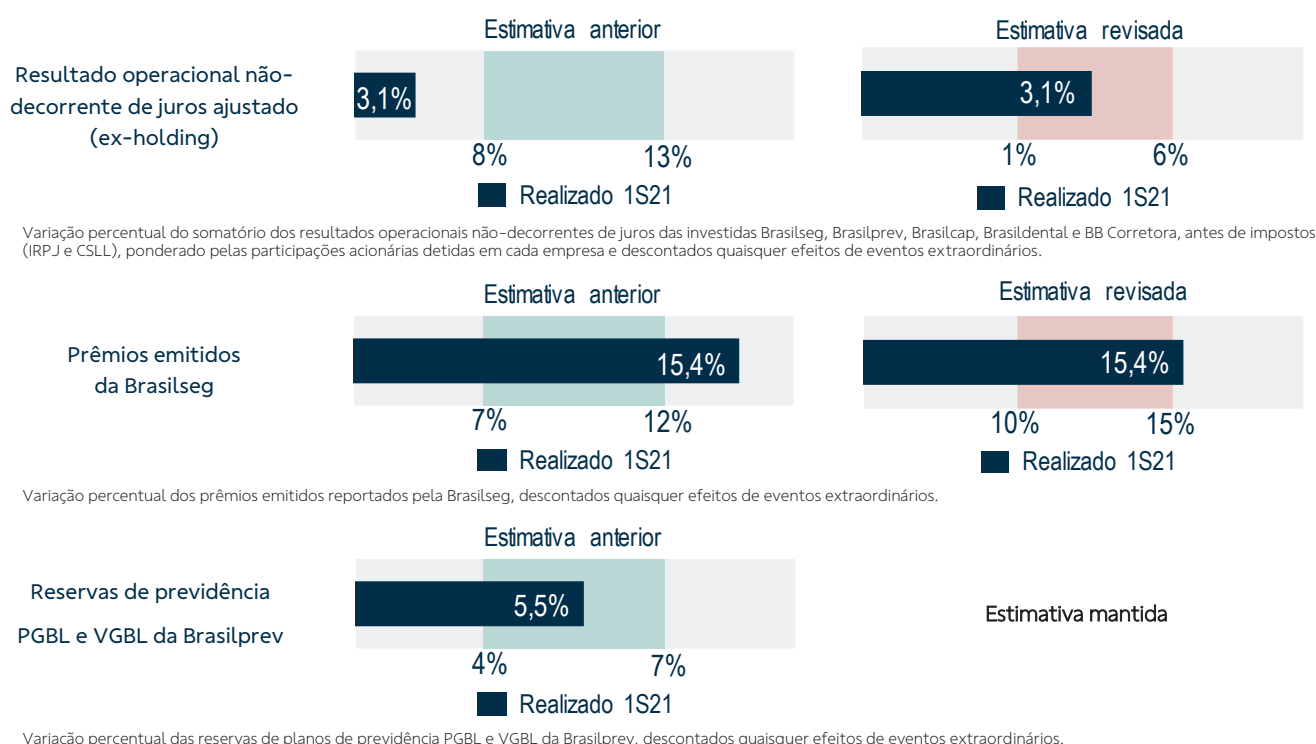


Tabela 3 – Detalhamento do resultado operacional não decorrentes de juros por empresa

R\$ mil	Fluxo Semestral		Var. %
	1S20	1S21	s/1S20
<b>Resultado não decorrente de juros</b>	<b>2.624.251</b>	<b>2.705.632</b>	<b>3,1</b>
Brasilseg	602.759	449.386	(25,4)
Brasilprev	604.987	682.934	12,9
Brasilcap	9.401	21.281	126,4
Brasildental	15.509	14.580	(6,0)
BB Corretora	1.391.595	1.537.452	10,5

Tabela 4 – Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T20	1T21	2T21	s/2T20	s/1T21	1S20	1S21	s/1S20
<b>Prêmios emitidos</b>	<b>2.576.624</b>	<b>2.315.691</b>	<b>3.149.789</b>	<b>22,2</b>	<b>36,0</b>	<b>4.735.039</b>	<b>5.465.480</b>	<b>15,4</b>
Variações das provisões técnicas e cessão de prêmios	(709.803)	(293.285)	(955.447)	34,6	225,8	(1.032.325)	(1.248.732)	21,0
<b>Prêmios ganhos retidos</b>	<b>1.866.821</b>	<b>2.022.406</b>	<b>2.194.342</b>	<b>17,5</b>	<b>8,5</b>	<b>3.702.714</b>	<b>4.216.748</b>	<b>13,9</b>
Sinistros retidos	(585.904)	(764.607)	(1.121.070)	91,3	46,6	(1.131.985)	(1.885.678)	66,6
Custos de aquisição retidos	(621.393)	(620.791)	(672.470)	8,2	8,3	(1.264.164)	(1.293.261)	2,3
Despesas gerais e administrativas	(230.923)	(261.413)	(178.268)	(22,8)	(31,8)	(503.475)	(439.681)	(12,7)
Outros	495	531	602	21,6	13,4	700	1.132	61,9
<b>Resultado operacional não decorrente de juros</b>	<b>429.097</b>	<b>376.125</b>	<b>223.136</b>	<b>(48,0)</b>	<b>(40,7)</b>	<b>803.789</b>	<b>599.261</b>	<b>(25,4)</b>
Resultado financeiro	76.986	65.502	67.459	(12,4)	3,0	165.117	132.961	(19,5)
<b>Resultado antes dos impostos e participações</b>	<b>506.083</b>	<b>441.627</b>	<b>290.595</b>	<b>(42,6)</b>	<b>(34,2)</b>	<b>968.906</b>	<b>732.222</b>	<b>(24,4)</b>
Impostos e participações sobre o resultado	(129.970)	(109.762)	(47.554)	(63,4)	(56,7)	(264.478)	(157.316)	(40,5)
<b>Lucro líquido</b>	<b>376.113</b>	<b>331.865</b>	<b>243.041</b>	<b>(35,4)</b>	<b>(26,8)</b>	<b>704.428</b>	<b>574.906</b>	<b>(18,4)</b>

No 2T21, o lucro líquido da operação de seguros retraiu 35,4% ante o 2T20, em grande parte pela piora da sinistralidade (+19,7 p.p.) e, em menor escala, pela retração do resultado financeiro (-12,4%).

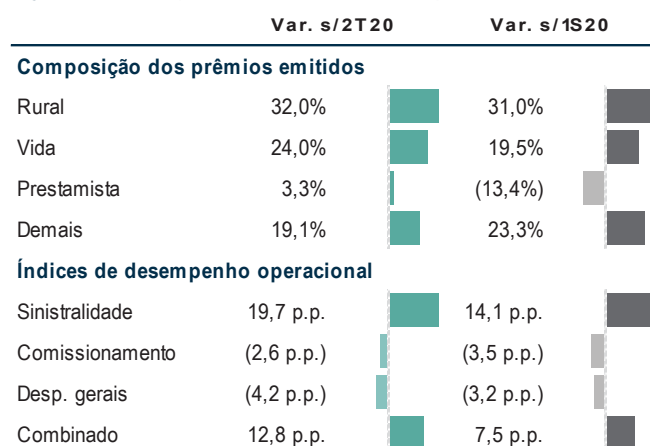
Os prêmios emitidos cresceram 22,2% (+36,0% vs 1T21), conduzidos: (i) pelo seguro rural (+32,0% vs 2T20 | +62,7% vs 1T21), com evolução em todas as linhas de negócio, consequência da alta no crédito para custeio da safra 2021/2022; (ii) pelo seguro de vida (+24,0% vs 2T20 | +21,1% vs 1T21), impulsionado pelo crescimento de vendas novas, queda do cancelamento e aumento dos prêmios decorrentes de renovação, em função de alta nos índices de inflação; e (iii) pelo residencial (+19,1% vs 2T20 | +3,7% vs 1T21), puxado pelo aumento das vendas no segmento varejo.

A sinistralidade subiu 19,7 p.p. em relação ao mesmo período de 2020 (+13,3 p.p. vs 1T21), impactada pela maior frequência de avisos em produtos com cobertura de morte, em função do agravamento da pandemia da Covid-19, e em menor escala por aumento da sinistralidade do produto penhor rural.

O índice de comissionamento caiu 2,6 p.p. em relação ao 2T20, devido a menores despesas com bônus de performance na emissão de prêmios de seguro prestamista. O índice de despesas gerais e administrativas melhorou 4,2 p.p. no comparativo, em razão principalmente de reversão de provisão para o pagamento do Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (R\$43,9 milhões).

A queda do resultado financeiro no trimestre foi motivada por maiores despesas financeiras de juros, que haviam sido impactadas positivamente no 2T20 pela reversão de R\$9,1 milhões na linha de atualização monetária e juros de PSLJ, decorrente do encerramento de ações judiciais.

Figura 11 – Principais indicadores de desempenho



No 1S21, o lucro líquido caiu 18,4%, movimento justificado pela piora na sinistralidade (+14,1 p.p.) e pela redução do resultado financeiro (-19,5%).

Os prêmios emitidos cresceram 15,4%, impulsionados pelo rural (+31,0%), residencial (+23,4%) e vida (+19,5%).

Entre os indicadores operacionais, o aumento da sinistralidade e a redução dos índices de comissionamento e de despesas gerais e administrativas são explicados majoritariamente pelos mesmos fatores mencionados na análise do 2T21.

Já a retração do resultado financeiro decorreu principalmente da queda da taxa média Selic, somada ao fato de que no 1S20 as despesas financeiras foram impactadas positivamente pela reversão de atualização monetária e juros de PSLJ.

Tabela 5 – Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral			Var. %
	2T20	1T21	2T21	s/2T20	s/1T21	1S20	1S21	s/1S20	
<b>Receita total de previdência e seguros</b>	<b>6.783.496</b>	<b>10.769.021</b>	<b>11.143.812</b>	<b>64,3</b>	<b>3,5</b>	<b>16.913.512</b>	<b>21.912.832</b>	<b>29,6</b>	
Constituição da provisão dos benefícios a conceder	(6.778.414)	(10.761.494)	(11.138.561)	64,3	3,5	(16.903.206)	(21.900.055)	29,6	
<b>Receita líquida de previdência e seguros</b>	<b>5.082</b>	<b>7.527</b>	<b>5.251</b>	<b>3,3</b>	<b>(30,2)</b>	<b>10.306</b>	<b>12.778</b>	<b>24,0</b>	
Receitas com taxas de gestão	689.905	747.708	770.737	11,7	3,1	1.401.243	1.518.445	8,4	
Custos de aquisição	(157.621)	(166.322)	(168.222)	6,7	1,1	(327.749)	(334.544)	2,1	
Prêmios ganhos retidos	42.241	41.245	42.837	1,4	3,9	85.385	84.082	(1,5)	
Despesas gerais e administrativas	(150.041)	(146.780)	(161.817)	7,8	10,2	(313.059)	(308.597)	(1,4)	
Outros	(14.534)	(29.242)	(32.221)	121,7	10,2	(49.370)	(61.464)	24,5	
<b>Resultado operacional não decorrente de juros</b>	<b>415.032</b>	<b>454.136</b>	<b>456.564</b>	<b>10,0</b>	<b>0,5</b>	<b>806.756</b>	<b>910.700</b>	<b>12,9</b>	
Resultado financeiro	48.385	(25.142)	(368.123)	-	1.364,2	(64.393)	(393.265)	510,7	
<b>Resultado antes dos impostos e participações</b>	<b>463.417</b>	<b>428.994</b>	<b>88.442</b>	<b>(80,9)</b>	<b>(79,4)</b>	<b>742.364</b>	<b>517.436</b>	<b>(30,3)</b>	
Impostos e participações sobre o resultado	(183.606)	(173.145)	(36.930)	(79,9)	(78,7)	(298.471)	(210.076)	(29,6)	
<b>Lucro líquido</b>	<b>279.810</b>	<b>255.849</b>	<b>51.511</b>	<b>(81,6)</b>	<b>(79,9)</b>	<b>443.893</b>	<b>307.360</b>	<b>(30,8)</b>	

No **2T21**, o **lucro líquido** da operação de previdência foi 81,6% inferior ao registrado no mesmo período de 2020, em razão do **resultado financeiro** negativo em R\$368,1 milhões, consequência do diferencial observado entre os índices de inflação que atualizaram a maior parte dos ativos (IPCA +1,7% e IGP-M +6,3%) e passivos (IGP-M +8,8%, considerando defasagem de 1 mês) do plano de benefício definido.

Em contrapartida, o **resultado operacional não decorrente de juros** cresceu 10,0%, sustentado pela alta de 11,7% das receitas com taxa de gestão. As **reservas** expandiram 6,6% em 12 meses, alcançando R\$312,2 bilhões, enquanto a **taxa média de gestão** anualizada atingiu 1,02%, um aumento de 0,03 p.p. no comparativo com o 2T20 (+0,01 p.p. vs. 1T21), reflexo do sucesso da estratégia de realocação de ativos sob gestão dos planos PGBL e VGBL para fundos multimercado, que fez com que a representatividade desses fundos no total de reservas aumentasse de 8,4% em junho de 2020 para 20,7% em junho de 2021 (14,3% em março de 2021).

O **volume de contribuições** no trimestre foi 64,3% superior ao reportado no 2T20. Em relação ao 1T21, as contribuições cresceram 3,5%, com a adição líquida de 143 mil novos clientes, após ação comercial realizada na rede de agências do Banco do Brasil especialmente em abril.

Já o **índice de resgates** registrou aumento de 3,4 p.p. em relação ao 2T20 (+0,8 p.p. vs. 1T21), resultado dos impactos econômicos gerados pelo agravamento da pandemia ao longo do primeiro semestre de 2021. Outro fator que impactou o fluxo de saídas no trimestre foi o maior volume de pagamento de benefícios, os quais incluem a devolução do saldo da reserva ao beneficiário em caso de morte do titular do plano, em razão do crescimento significativo das solicitações geradas pela Covid-19.

Como consequência, a **captação líquida** contraiu 86,8% em relação ao volume líquido captado no 2T20.

Figura 12 – Principais indicadores de desempenho

	2T21	Var. s/2T20	1S21	Var. s/1S20
Captação líquida (R\$ bilhões)	65	(86,8%)	970	(53,8%)
Reservas (R\$ bilhões)	312	6,6%	-	-
Taxa de gestão (%)	1,02	0,03 p.p.	1,01	0,02 p.p.
Índice de resgate (%)	10,0	3,4 p.p.	9,6	1,6 p.p.
Índice de portabilidade (%)	2,0	1,3 p.p.	1,5	0,3 p.p.
Índice de eficiência (%)	44,2	0,5 p.p.	43,6	(2,5 p.p.)

No **acumulado do ano**, o lucro líquido registrou queda de 30,8%, motivada pelo prejuízo financeiro de R\$393,3 milhões, ante saldo negativo de R\$64,4 milhões no 1S20. O movimento é justificado principalmente pela forte alta do IGP-M e consequente impacto na atualização dos passivos atrelados aos planos de benefício definido.

Em relação ao fluxo de entradas e saídas de recursos dos planos de previdência, a piora de 1,6 p.p. do índice de resgates e o aumento do volume de pagamento de benefícios, conforme mencionado na análise do trimestre, compensaram o incremento de 29,6% no volume de contribuições e levaram a uma redução de 53,8% da captação líquida.

As receitas com taxa de gestão cresceram 8,4%, com taxa média de gestão anualizada 0,02 p.p. superior à reportada no 1S20, refletindo a evolução de 261,8% na captação de recursos para fundos multimercados e o incremento da participação desses instrumentos no total de ativos sob gestão.

Tabela 6 - Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T20	1T21	2T21	s/2T20	s/1T21	1S20	1S21	s/1S20
<b>Arrecadação com títulos de capitalização</b>	<b>1.044.818</b>	<b>1.103.168</b>	<b>954.875</b>	<b>(8,6)</b>	<b>(13,4)</b>	<b>2.068.596</b>	<b>2.058.043</b>	<b>(0,5)</b>
Varição das provisões para resgate, sorteio e bônus	(927.536)	(956.288)	(845.315)	(8,9)	(11,6)	(1.821.119)	(1.801.603)	(1,1)
<b>Receita com cota de carregamento</b>	<b>117.281</b>	<b>146.880</b>	<b>109.560</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(25,4)</b>	<b>247.476</b>	<b>256.440</b>	<b>3,6</b>
Resultado com sorteios	590	3.782	4.437	651,7	17,3	4.419	8.219	86,0
Custos de aquisição	(92.552)	(112.176)	(83.162)	(10,1)	(25,9)	(200.942)	(195.339)	(2,8)
Despesas gerais e administrativas	(20.605)	(19.149)	(15.736)	(23,6)	(17,8)	(41.840)	(34.885)	(16,6)
Outros	(8.692)	217	(2.732)	(68,6)	-	4.989	(2.515)	-
<b>Resultado operacional não decorrente de juros</b>	<b>(3.978)</b>	<b>19.554</b>	<b>12.367</b>	<b>-</b>	<b>(36,8)</b>	<b>14.102</b>	<b>31.921</b>	<b>126,4</b>
Resultado financeiro	80.096	62.362	24.235	(69,7)	(61,1)	126.372	86.597	(31,5)
<b>Resultado antes dos impostos e participações</b>	<b>76.118</b>	<b>81.916</b>	<b>36.602</b>	<b>(51,9)</b>	<b>(55,3)</b>	<b>140.474</b>	<b>118.518</b>	<b>(15,6)</b>
Impostos e participações sobre o resultado	(30.824)	(33.546)	(15.273)	(50,5)	(54,5)	(57.306)	(48.819)	(14,8)
<b>Lucro líquido</b>	<b>45.294</b>	<b>48.370</b>	<b>21.329</b>	<b>(52,9)</b>	<b>(55,9)</b>	<b>83.168</b>	<b>69.699</b>	<b>(16,2)</b>

No **2T21**, o **lucro líquido** da operação de capitalização apresentou redução de 52,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, em razão da queda de 69,7% do resultado financeiro, parcialmente compensada pela melhora de 3,2 p.p. no índice de despesas gerais e administrativas e redução do índice de comissionamento.

A **arrecadação com títulos de capitalização** diminuiu 8,6% no comparativo com o 2T20, em grande parte justificada pela redução das vendas de títulos de pagamento único. A redução nas vendas do pagamento único é atribuída a um foco maior dado aos produtos de pagamento mensal, que cresceram 87,8% o volume de vendas, mas que possuem tíquete médio inferior.

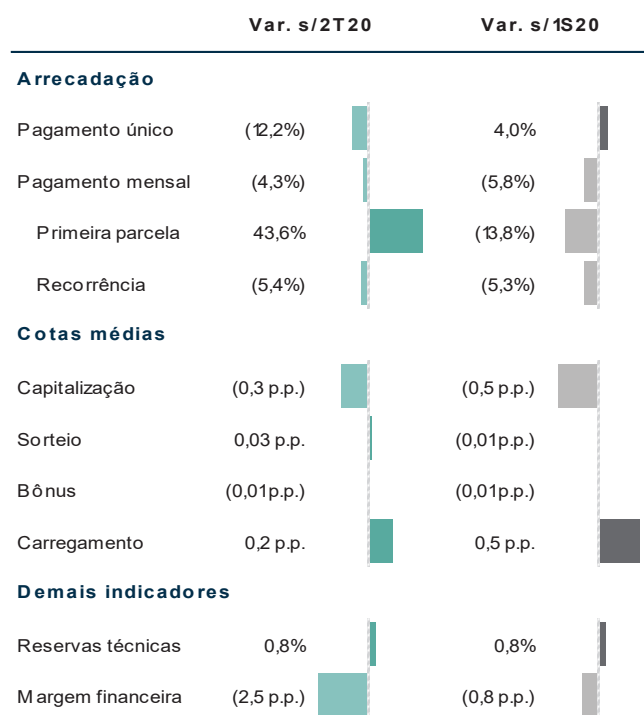
No trimestre, a **cota de carregamento** média subiu 0,2 p.p., resultado de mudança no mix de arrecadação, com maior concentração em títulos com vencimentos mais longos, como 36, 48 e 60 meses, os quais apresentam carregamento superior aos títulos mais curtos, além de maior participação das primeiras parcelas de títulos mensais, as quais possuem cotas superiores às demais parcelas mensais e aos títulos de pagamento único.

Já a redução do **resultado financeiro** é explicada pela queda de 2,5 p.p. na margem financeira de juros, impactada pela abertura na estrutura a termo de taxa de juros.

No **1S21**, o **lucro líquido** da operação de capitalização reduziu 16,2%, devido à contração de 31,5% do resultado financeiro, parcialmente compensada pelo aumento na receita com cota de carregamento e quedas do custo de aquisição e das despesas gerais e administrativas.

A **arrecadação com títulos de capitalização** apresentou leve contração de 0,5% em relação ao primeiro semestre de 2020, com redução na arrecadação dos títulos de pagamento mensal sendo o fator detrator, explicada por queda de tíquete médio, parcialmente compensado por alta na arrecadação com títulos de pagamento único.

Figura 13 – Principais indicadores de desempenho



Apesar da queda na arrecadação, a **receita com cota de carregamento** registrou crescimento de 3,6%, com aumento de 0,5 p.p. na cota de carregamento média, explicado pelo alongamento do prazo médio de vencimento dos títulos vendidos.

Já a queda no **resultado financeiro** é explicada pela compressão da margem financeira de juros, em virtude do impacto negativo nos títulos pré-fixados decorrente da abertura na estrutura a termo de taxa de juros.

Tabela 7 – Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Semestral		Var. %
	2T20	1T21	2T21	s/2T20	s/1T21	1S20	1S21	s/1S20
<b>Receitas de corretagem</b>	<b>834.449</b>	<b>928.113</b>	<b>957.772</b>	<b>14,8</b>	<b>3,2</b>	<b>1.717.090</b>	<b>1.885.885</b>	<b>9,8</b>
Despesas gerais e administrativas	(152.789)	(162.789)	(179.556)	17,5	10,3	(316.059)	(342.345)	8,3
Resultado de Investimento em participação societária	(4.349)	(3.762)	(2.327)	(46,5)	(38,1)	(9.435)	(6.089)	(35,5)
<b>Resultado operacional</b>	<b>677.311</b>	<b>761.563</b>	<b>775.889</b>	<b>14,6</b>	<b>1,9</b>	<b>1.391.595</b>	<b>1.537.452</b>	<b>10,5</b>
Resultado financeiro	15.271	7.594	18.680	22,3	146,0	27.760	26.274	(5,4)
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>692.582</b>	<b>769.157</b>	<b>794.569</b>	<b>14,7</b>	<b>3,3</b>	<b>1.419.356</b>	<b>1.563.726</b>	<b>10,2</b>
Impostos	(236.871)	(262.786)	(270.940)	14,4	3,1	(485.513)	(533.726)	9,9
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>455.711</b>	<b>506.370</b>	<b>523.629</b>	<b>14,9</b>	<b>3,4</b>	<b>933.843</b>	<b>1.030.000</b>	<b>10,3</b>

No **2T21**, o **lucro líquido ajustado** da BB Corretora cresceu 14,9% em relação ao 2T20, impulsionado pelo incremento nas receitas de corretagem (+14,8%) e aumento de 22,3% do resultado financeiro.

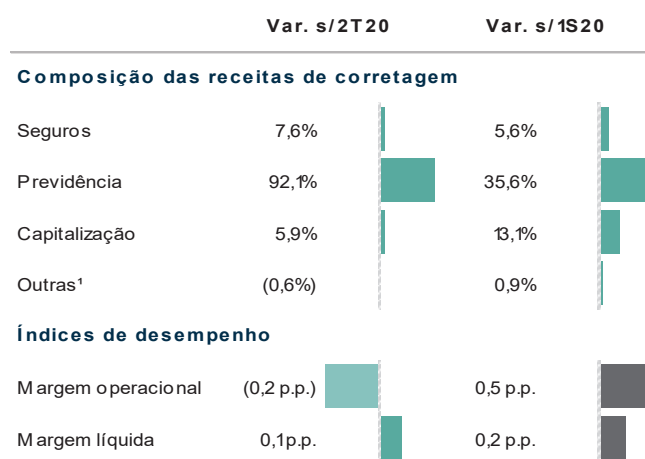
A evolução das **receitas de corretagem** foi suportada pelo bom desempenho comercial em seguros rurais, seguros de vida e em previdência.

Já o **resultado financeiro** foi ajudado pelo aumento tanto da taxa média Selic quanto do saldo médio de ativos rentáveis em relação ao 2T20.

No **acumulado do ano**, houve alta de 10,2% do lucro líquido ajustado, justificado pelo crescimento de 9,8% das receitas de corretagem e melhora de 0,5 p.p. da margem operacional.

Na comparação com o 1S20, o **resultado financeiro** retraiu 5,4%, com queda na taxa média Selic sendo parcialmente compensada por aumento do saldo médio de ativos.

Figura 14 – Principais indicadores de desempenho



1. Inclui planos odontológicos e demais receitas.



## ■ OUTRAS INFORMAÇÕES

Tabela 8 – Participação de mercado<sup>1</sup>

	Unidade	Fluxo Trimestral			Fluxo Semestral	
		2T20	1T21	2T21	1S20	1S21
<b>Vida<sup>2</sup></b>						
Prêmios emitidos	R\$ mil	720.685	738.037	893.431	1.364.723	1.631.468
Participação de mercado	%	13,4%	12,5%	14,0%	12,6%	13,1%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
<b>Prestamista</b>						
Prêmios emitidos	R\$ mil	584.695	470.725	603.898	1.241.133	1.074.622
Participação de mercado	%	19,7%	12,6%	15,1%	19,0%	13,6%
Posição		1º	2º	3º	1º	4º
<b>Habitacional</b>						
Prêmios emitidos	R\$ mil	72.103	71.209	71.380	144.574	142.589
Participação de mercado	%	6,5%	5,9%	5,7%	6,6%	5,8%
Posição		4º	5º	5º	4º	5º
<b>Rural</b>						
Prêmios emitidos	R\$ mil	1.074.696	871.625	1.418.342	1.748.488	2.289.967
Participação de mercado	%	62,3%	49,3%	59,6%	58,7%	54,1%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
<b>Residencial</b>						
Prêmios emitidos	R\$ mil	59.215	67.989	70.534	112.252	138.523
Participação de mercado	%	7,3%	6,7%	6,6%	6,5%	6,7%
Posição		5º	5º	5º	5º	5º
<b>Empresarial/Massificados</b>						
Prêmios emitidos	R\$ mil	63.421	95.208	89.692	121.560	184.901
Participação de mercado	%	3,1%	3,6%	2,6%	3,5%	3,2%
Posição		9º	11º	11º	10º	10º
<b>Previdência</b>						
Provisões técnicas de previdência	R\$ mil	292.748.911	307.271.819	312.198.311	-	-
Participação de mercado	%	30,1%	29,8%	29,7%	-	-
Posição		1º	1º	1º	-	-
<b>Contribuições</b>						
Participação de mercado	%	30,2%	33,1%	33,4%	32,7%	33,2%
Posição		1º	1º	1º	1º	1º
<b>Capitalização</b>						
Reservas	R\$ mil	7.872.046	8.035.850	7.934.237	-	-
Participação de mercado	%	25,4%	24,7%	24,4%	-	-
Posição		2º	2º	2º	-	-
Arrecadação	R\$ mil	1.044.818	1.103.168	954.875	2.068.596	2.058.043
Participação de mercado	%	20,7%	19,0%	16,4%	19,4%	18,0%
Posição		2º	2º	2º	2º	2º

1. Fonte: Susep – data base de Maio/2021.

2. Participação de mercado considera apenas prêmios emitidos para cobertura de risco, excluindo os prêmios para regime financeiro de capitalização dos ramos com componente de acumulação (Dotal e Vida).

Tabela 9 – Ações | Composição acionária

	Acionistas	Ações	Participação
<b>Banco do Brasil</b>	<b>1</b>	<b>1.325.000.000</b>	<b>66,3%</b>
<b>Ações em tesouraria</b>	<b>1</b>	<b>3.313.471</b>	<b>0,2%</b>
<b>Free Float</b>	<b>358.964</b>	<b>671.686.529</b>	<b>33,6%</b>
Estrangeiros	793	464.304.318	23,2%
Pessoas Jurídicas	3.312	63.133.837	3,2%
Pessoas Físicas	354.859	144.248.374	7,2%
<b>Total</b>	<b>358.966</b>	<b>2.000.000.000</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 10 – Ações | Desempenho

	Unidade	Fluxo Trimestral				
		2T20	3T20	4T20	1T21	2T21
<b>Desempenho da ação</b>						
Lucro por ação	R\$	0,49	0,55	0,46	0,49	0,38
Dividendos por ação	R\$	-	0,87	-	0,47	-
Valor patrimonial por ação	R\$	2,67	3,18	3,19	3,58	3,45
Cotação de fechamento	R\$	27,27	24,27	29,63	24,25	23,10
Dividend yield anualizado <sup>1</sup>	%	13,86	13,89	12,24	5,49	5,36
Valor de mercado	R\$ milhões	54.540	48.540	59.260	48.500	46.200
<b>M múltiplos</b>						
P/L (12 meses)	x	13,37	11,86	15,28	12,21	12,34
P/VPA	x	10,20	7,64	9,27	6,77	6,70
<b>Dados de negociação</b>						
Quantidade de negócios realizados		1329.823	1288.604	1.176.303	1311.009	1316.264
Volume médio diário	R\$ milhões	132	118	122	159	145
Volume médio diário B3	R\$ milhões	26.123	26.898	26.201	32.008	28.742
Participação no volume médio B3	%	0,51	0,44	0,47	0,50	0,50

1. Dividend yield anualizado, calculado com base nos dividendos distribuídos nos últimos 12 meses, dividido pelo preço médio da ação no mesmo período.